



Análise da produção científica sobre metodologias ativas de aprendizagem

Eduardo Tramontin Castanha

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

eduardo_tramontin@hotmail.com

Andréia Cittadin

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

aci@unesc.net

Milla Lúcia Ferreira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

mlg@unesc.net

Resumo:

O contexto educacional atual e do mundo do trabalho requerem uma formação que transcenda ao tecnicismo. O uso de metodologias de aprendizagem centradas na figura do professor como sujeito preponderantemente ativo no processo de ensino-aprendizagem não são mais suficientes para formar profissionais aptos para atuar nas mais diversas áreas do conhecimento, que possuam autonomia e não atuem apenas como repetidores. Assim, é preciso formação pedagógica adequada e emprego de metodologias de ensino que possibilitem a atuação ativa dos estudantes, de modo que os transformem em indivíduos com capacidade analítica, crítica e reflexiva, bem como cidadãos comprometidos com a sociedade. O objetivo do artigo consiste em analisar a produção científica sobre metodologias ativas de aprendizagem com ênfase em Contabilidade. A pesquisa é descritiva com abordagem qualitativa, realizada por meio de análise de 25 artigos. Os resultados apontam que apenas dois autores possuem mais de uma publicação; o período de maior concentração das pesquisas foram os anos de 2013 e 2014, o periódico com maior número de publicações é Administração: ensino e pesquisa; e dos artigos analisados 24% são referentes a área da contabilidade. Conclui-se que essa temática carece de aprofundamentos.

Palavras-chave: Metodologias ativas de aprendizagem. Processo ensino-aprendizagem. Ensino Superior. Ciências Contábeis.

Linha Temática: Tecnologias e técnicas de ensino, abordagens normativa, positiva, axiomática, semiótica e histórica.

1. Introdução

As reflexões centradas nas melhorias da qualidade da educação superior são comuns no meio acadêmico, principalmente, com enfoque nas metodologias de ensino-aprendizagem. O atual contexto sócio, econômico, político e cultural, demanda por profissionais qualificados tanto nos aspectos científicos e técnicos com no que se refere ao comprometimento com o entorno em que vivem. É necessário criar uma nova cultura nos cursos de graduação, que proporcione aos estudantes o acesso à formação adequada e que garanta postura ativa frente ao saber, tornando-o um profissional com autonomia de pensamento e, em decorrência disso,



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

cidadão comprometido com a melhoria da qualidade de vida na sociedade (Pimenta & Almeida, 2015).

Logo, as metodologias consideradas como tradicionais, que apresentam a figura do professor como sujeito preponderantemente ativo no processo de ensino-aprendizagem e são balizadas, principalmente, na transmissão e reprodução do conhecimento, de modo geral, formam profissionais com pouca capacidade de reflexão-ação-reflexão (Barbosa & Moura (2013).

No âmbito das Ciências Contábeis essa situação não difere, pois as competências requeridas pelo mundo do trabalho em relação ao exercício da profissão de Contador ultrapassam a técnica voltada para o controle e registros dos eventos econômicos e financeiros das entidades e exigem que esses profissionais tenham competências suficientes para gerenciar os empreendimentos.

Marion (2001) observa que no ensino da Contabilidade, muitas vezes, são realizadas cópias do conhecimento alheio, como proposição de simples transmissão de conhecimento que não cria, não inova, nem ensina os acadêmicos a construir novos saberes. Assim, os cursos de graduação em Ciências Contábeis precisam manter em seu corpo docente professores que apresentem postura que transcenda a socialização do conhecimento, na busca de estimular e orientar às práticas reflexivas.

Segundo Peleias (2006) isso é necessário para que o aluno saiba que os cursos de Ciências Contábeis podem oferecer mais do que simples debitar ou creditar, e que na verdade, podem trazer relevantes contribuições para a sociedade como um todo. Ademais, na Contabilidade, em decorrência da competitividade no mundo de negócios, são requeridas novas habilidades e competências dos profissionais dessa área para impulsionar e melhorar o desempenho das organizações. Por isso, é preciso implementar novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem de modo a atender tais demandas.

De acordo com Montes et al., (2011) e Neves Júnior, Simões e Almeida (2010), para garantir a qualidade da educação superior em Contabilidade, de modo a proporcionar a formação de profissionais competentes, é preciso que os docentes dominem os conteúdos específicos da área, como também as questões didáticas e metodológicas inerentes ao processo pedagógico para desenvolverem tais conteúdos.

Por este prisma, faz-se necessário que o professor tenha consciência que o foco principal é a aprendizagem pelo aluno do conteúdo abordado, e não a mera transmissão de conhecimentos de sua parte (Cruz, Corrar & Slomski, 2008). Contudo, Marion (2001) aponta que a aula expositiva é mais utilizada nos cursos de formação em nível superior em Ciências Contábeis (Marion, 2001). Reis, Tarifa e Nogueira (2009), evidenciam que avanços ocorridos nos últimos anos, pertinente às Ciências Contábeis, não ocorreram ao mesmo tempo nesta área de ensino, que continua com métodos tradicionais, deixando uma lacuna entre o avanço do exercício profissional e o ensino formativo. Um exemplo deste fato é a pesquisa realizada por Montes et al. (2011) no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que apontou o predomínio do uso de metodologia de ensino tradicional, a qual, de maneira geral, está centrada no professor.

Normalmente este sistema de transferência de conhecimento se baseia na preparação antecipada dos conteúdos que o professor julga importantes para o aluno, dentro da didática que achar conveniente. Para Marion (2001), é perceptível esse desprezo da inteligência dos estudantes, pois, o ensino ainda se baseia na preleção dos professores como fonte primária. Percebe-se, que esse método tradicional constitui obstáculo para que os estudantes se tornem “pensadores-críticos”, pois não há troca de saberes entre as partes envolvidas neste processo.

Diante disso, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais as características da produção científica sobre metodologias ativas de aprendizagem em Contabilidade? Este artigo



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

tem por objetivo analisar a produção científica sobre metodologias ativas de aprendizagem com ênfase em Contabilidade.

Conhecer estudos que focam as metodologias ativas de aprendizagem contribui para identificar o perfil da produção científica, de modo a permitir o mapeamento dos principais autores, instituições que são filiados, palavras chaves utilizadas, periódicos, entre outros indicadores.

A realização dessa pesquisa se justifica por sua relevância prática, uma vez que os gestores e docentes dos cursos precisam estar atentos em relação às metodologias de ensino, de modo a oportunizar o desenvolvimento de competências nos estudantes, requeridas pelo mundo do trabalho.

Esse artigo está estruturado em cinco seções, sendo a primeira essa introdução. Na segunda seção apresentam-se conceitos sobre metodologias ativas de aprendizagem. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos; na quarta são expostos os resultados e discussões; e na quinta seção as conclusões e recomendações para futuras pesquisas.

2. Metodologias ativas de aprendizagem

Na educação superior, as instituições de ensino, independente de seu modelo, estão buscando entendimento desse novo contexto que contempla, além das mudanças provocadas pelo avanço tecnológico, a alteração social, que resulta em um novo perfil de estudante com expectativas diversificadas. Inserido nesse processo tem-se o professor, um dos responsáveis pela formação do egresso, que precisa rever seu posicionamento frente esse momento, o qual requer capacitação e alteração nas metodologias de ensino utilizadas (Mello & Francisco, 2015).

As circunstâncias atuais exigem dos cursos de graduação a inclusão nas suas reorganizações metodologias, que para Freire (1996) impulsionam o aprendizado. É perceptível a busca por superação de desafios, resolução de problemas e construção de novos conhecimentos a partir de vivências, conhecimentos e experiências prévias dos estudantes. Logo, a simples socialização de conhecimentos precisa ser substituída por processos que propiciem indagações, pensamento crítico e discussões como pretexto para resolução de problemas que motivem e levem a desenvolver metodologias de construção de conhecimento (Freire, 1996).

Masetto (2003) explica que quando se trata de vivência se requer a integração da aula à realidade e por isso acontece em uma dupla direção, pois primeiro se percebe a realidade, trabalha-a cientificamente; e depois volta a aula de uma forma nova e enriquecida como ciência. O estudante ao vivenciar essa experiência percebe que a aula lhe permite voltar a sua realidade social, profissional e consequentemente trazer contribuições significativas.

Mello e Francisco (2015) afirmam ser perceptível o desinteresse dos estudantes diante de aulas monótonas, em que o professor se coloca como detentor do saber, transmitindo o conteúdo, sem a preocupação da aprendizagem do aluno. Em contraponto, os autores evidenciam que o espaço de sala de aula, utilizado como um ambiente dinâmico e interativo, que oportuniza intervenções e manifestações faz com que o estudante saia de um estado de passividade para se tornar autônomo em sua própria aprendizagem.

No ensino da Contabilidade, Laffin (2011) aponta dois resultados distintos de aprendizagem decorrente da concepção do professor sobre o processo de ensinar: a) desenvolvimento cognitivo e sociocultural; ou b) transmissão e reprodução de conhecimentos. Neste cenário torna-se imperioso que o estudante compreenda os objetivos do ensino e a partir disso aprimore sua maneira de aprender e que o professor deve expressar sua compreensão sobre os mais diversos recursos metodológicos a serem utilizados em suas aulas (Laffin, 2011).



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

Com o mesmo entendimento Reeve (2009 como citado em Berbel, 2011) enfatiza que os acadêmicos que se percebem autônomos em suas relações estudantis apresentam resultados positivos como: a) motivação intrínseca baseadas no pertencimento, curiosidades, internalização de valores; b) engajamento, ou seja, com motivações positivas este persiste, apresenta-se assíduo e tem resultados positivos; c) desenvolvimento com ênfase na criatividade e aprendizagem, que é o resultado da interação entre educadores e educandos melhorando o entendimento conceitual.

Como contribuição para esse processo tem-se a utilização de metodologias ativas, que proporcionam a criação de ambiente de aprendizagem contextualizados, no qual o estudante se envolve ativamente no processo de aprendizagem quando interage com o assunto em estudo, uma vez que lê, escreve, questiona, discute, resolve problemas, analisa, sintetiza e avalia. Este é estimulado a construir o conhecimento ao invés de ‘recebê-lo do professor’, que atua como orientador, supervisor e facilitador do processo de aprendizagem e não como a única fonte de informação de conhecimento (Barbosa & Moura, 2013).

Berbel (2011) entende que as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. Para Marion (2001), o objetivo principal das metodologias ativas está centrado na transformação do estudante num “pensador-critico” mediante técnicas diligentes que ajudem no desenvolvimento da autoiniciativa e aprendizagem continuada.

Nesse contexto, são muitas as possibilidades de metodologias ativas com potencial de direcionar o aluno rumo à construção do conhecimento e alcance da autonomia. Entre elas ressaltam-se: Aprendizagem Baseada em Problema ou PBL (*Problem Based Learning*), Problematização com Arco de Maguerez, sala de aula invertida e *Peer Sctruction*.

O PBL consiste em uma metodologia de aprendizagem que fornece aos alunos conhecimentos adequados para a resolução de problemas (Schmidt, 1983). É caracterizado por três elementos: o problema, estudante e o professor. O problema é o elemento central do PBL, se refere aos materiais didáticos apresentados aos alunos que desencadeia o processo de aprendizagem, o qual deve refletir uma situação profissional real ou simulação próxima a realidade. O estudante é o agente ativo do processo, por isso, ele obtém as informações necessárias à aprendizagem por meio da compreensão de novos conceitos e desenvolvimento de novas habilidades capazes de dar solução aos problemas propostos. O professor atua como mediador e facilitador ou tutor, conforme denominado no PBL, e assume a função de fomentar atividades refletivas que permitam aos alunos identificarem suas próprias necessidades de aprendizagem, bem como ser o responsável pelo acompanhamento dos grupos incentivando o envolvimento de todos no processo (Martins, Espejo & Frezatti, 2014).

A Metodologia da Problemática com Arco de Maguerez possibilita colocar em prática uma pedagogia problematizadora, que mobiliza o potencial intelectual do estudante, enquanto estuda para resolver e superar problemas e desafios (Berbel, 2011). A proposta de Maguerez é formada por um esquema de progressão pedagógica (arco) que parte da observação da realidade; em seguida, observação da maquete que simboliza a realidade; na sequência ocorre a discussão dos conteúdos; depois, execução da maquete; e por fim, a execução da realidade. Da observação da realidade à execução da maquete são desenvolvidas em sala de aulas, porém a última é aplicada a realidade do trabalho (Martins, Espejo & Frezatti, 2014).

A sala de aula invertida se baseia no uso das tecnologias que ajudam no aprimoramento do processo de aprendizagem, por meio da racionalização do tempo do professor em sala de aula, promove maior interação entre os agentes do processo, ao invés de gastá-lo apenas apresentando conteúdos em aulas expositivas tradicionais (Barseghian, 2011).



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

A *Peer Struction* consiste em “um método de ensino baseado no estudo prévio de matérias disponibilizadas pelo professor e na apresentação de questões conceituais em sala de aula, para os alunos discutirem entre si” (Araujo & Mazur, 2013, p. 367). Essa modalidade de aprendizagem utilizada na educação à distância (EaD). Nesta modalidade, também conhecida como *flipped classroom*, os conteúdos e instruções para resoluções de atividades e de problemas são antecipados aos alunos antes de frequentar a sala de aula, oportunizando a aprendizagem ativa. Após o estudo antecipado dos conteúdos os estudantes realizem um teste na própria plataforma on-line para avaliação da aprendizagem, de modo que o professor identifique os assuntos que precisam ser retomados (Valente, 2014).

Tem-se, ainda, como exemplos de metodologias ativas: discussão de temas e resolução de estudos de casos relacionados com a área de formação profissional, debates sobre temas atuais, trabalhos em grupos, elaboração de mapas conceituais, elaboração de questões de pesquisa, simulações, entre outros (Barbosa & Moura, 2013).

Destaca-se que a organização dessas metodologias de aprendizagem deve contemplar: os objetivos a atingir, conteúdos a trabalhar, a estrutura de desenvolvimento desse trabalho e procedimentos para avaliação de resultados (Silva & Scapin, 2011). Nota-se que esse processo exige mudança de postura do professor, o qual está acostumado a atuar na posição tradicional de ensinar.

Conforme Berbel (2011), para as metodologias ativas obter sucesso é necessário engajamento e incentivo por parte dos docentes, mostrando aos seus alunos os benefícios que esse método pode agregar em sua formação acadêmica. Segundo Barbosa e Moura (2013) metodologias ativas exigem do docente a preparação antecipada de estudos, seleção de informações, de exemplos e analogias. É preciso, ainda, explicar conceitos de formas diversificadas exigindo inovação no processo de ensino que muitas vezes é realizado de maneira rotineira, e automática.

Além disso, de acordo com Marin et al. (2009, p. 18), “na utilização de métodos ativos de aprendizagem, evidencia-se a necessidade de mudança no papel do estudante, que precisa assumir a responsabilidade pela própria aprendizagem.” Para tanto, deve ser capaz de propor questionamentos relevantes ao contexto, resolvê-los mediante pesquisas em diversas fontes e confrontar as respostas encontradas nos grupos de discussões.

A experiência com metodologias ativas, conforme Barbosa e Moura (2013), mostram que os alunos que vivenciam esse método adquirem maior confiança na aplicação prática do conhecimento, melhoram o relacionamento com os colegas, se expressam melhor, tanto de forma escrita como oral, e reforçam a autonomia.

Segundo Silva e Scapin (2011, p. 540), “a construção do conhecimento pela participação ativa do estudante evidencia a construção da ação-reflexão-ação, corroborando o projeto pedagógico e o currículo que prevê a vivência da prática, teorização e atuação na prática.

O uso de metodologias ativas contrapõe-se a forma tradicional de ensino na qual a ‘transmissão do conhecimento’ é preponderante ou, como defende Saviani (1991), o docente é o detentor do saber por dominar os conteúdos previamente organizados e estruturados.

3. Metodologia da pesquisa

Quanto aos objetivos a pesquisa classifica-se como descritiva e buscou analisar a produção científica sobre metodologias ativas de aprendizagem com ênfase no ensino da Contabilidade. Segundo Martins Jr. (2008), pesquisas dessa natureza observam determinados fenômenos a fim de descrevê-los, classificá-los, interpretá-los e compreender certas situações.

Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa. Na abordagem qualitativa busca-se descrever e compreender a natureza de determinados problemas, fenômenos e processos vivenciados por grupos sociais (Richardson, 2008).

Para dar início à seleção de artigos para análise dos dados fez-se necessário, inicialmente definir as palavras-chave, que foram: “metodologias de ensino”, “metodologias ativas” e “metodologias de aprendizagem”. Posteriormente definiu-se a *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) como a base de dados, na qual foi realizada a busca de artigos, visto ser uma das bases mais relevantes para a área de Ciências Sociais Aplicadas no contexto nacional. A busca ocorreu em julho de 2017 e resultou em 86 artigos. Desses artigos identificados 31 estavam em duplicidade sendo desconsiderados para o estudo. Em seguida foram analisados os resumos e as palavras-chaves dos artigos com intuito de identificar os objetivos alinhados com esta pesquisa, resultando em 25 textos.

Com a seleção do portfólio bibliográfico realizou-se a análise dos artigos para evidenciar os seguintes aspectos: a) principais autores, b) análise temporal, c) reconhecimento científico do artigo, d) palavras-chave, e, e) principais periódicos.

4. Apresentação e análise dos resultados

Nessa seção apresentam-se os resultados da pesquisa que evidenciou os seguintes aspectos no portfólio bibliográfico: a) principais autores, b) análise temporal, c) reconhecimento científico do artigo, d) palavras-chave, e, e) principais periódicos.

a) Principais autores

A primeira análise realizada foi em relação aos autores mais prolíficos do portfólio bibliográfico. Na Tabela 1 apresenta-se o autor, a quantidade de artigos publicados, o percentual de representatividade do autor e o percentual de representatividade acumulado.

Tabela 1 - Número de artigos publicados por autor

Autor	Qtd artigos publicados	% Total de autores	% Representação na amostra
QUEROL, Marco Antonio Pereira	02	3,17	3,17
CASSANDRE, Marcio Pascoal	02	3,17	6,34
Autores com 01 publicação	59	93,66	100
Total	63	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Foram identificados 63 autores no total dos 25 artigos selecionados. No entanto, optou-se em mostrar na Figura 2 os autores com maior número de publicações, os quais atingiram somente o percentual acumulado da amostra de 6,34%. Os autores que mais publicaram sobre a temática foram Querol e Cassandre, filiados a Universidade de Helsinque, Finlândia, e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana, respectivamente. Ambos possuem apenas dois artigos e são em parceria. Esses resultados evidenciam que há carência de pesquisadores com número significativo de produção sobre metodologias ativas.

Ao analisar os números de autores por trabalhos evidenciou-se que 40% dos artigos são de autoria de duas pessoas; 28% apresentam 3 autores; 16% são de autoria de apenas 1 autor; e 16% de quatro ou mais autores.

b) Análise temporal

A análise temporal buscou evidenciar os anos que apresentaram maior número de publicações foram conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Quantidade de artigos do portfólio bibliográfico publicados por ano.

Ano	1999	2000	2002	2005	2006	2007	2008	2011	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Artigo	1	1	1	2	1	1	1	3	4	4	1	3	2	25

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota-se que as publicações sobre a temática iniciaram em 1999 e não apresentam concentração significativa em algum período específico. Os anos de 2013 e 2014 foram os que apresentaram maior produtividade, com quatro publicações cada, seguido dos anos 2011 e 2016 com três publicações cada.

c) Reconhecimento científico do artigo

Com base em pesquisa no Google Acadêmico, verificou-se que os artigos mais relevantes do portfólio bibliográfico analisado foram: i) “Utilização de Jogos de Empresas no ensino de Contabilidade - Uma experiência no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia” de João Batista Mendes, publicado em 2000, com 33 citações; ii) “Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais” de Daniel Christian Henrique & Sieglinde Kindl da Cunha, publicado em 2008, com 29 citações, e iii) “Literatura, dramatização e formação gerencial: a apropriação de práticas teatrais ao desenvolvimento de competências gerenciais” de Roberto Ruas, publicado em 2005, com 23 citações.

Percebeu-se que o artigo com maior número de citações foi o segundo publicado na área, talvez esse seja o motivo de ser o que apresenta maior número de citações. Porém, apesar de ser o artigo mais citado o autor não apresentou mais pesquisas sobre o tema.

d) Palavras-chave utilizadas

O próximo passado consistiu em analisar as palavras-chave presente no portfólio bibliográfico. Constatou-se que dos 25 artigos, 3 deles não utilizaram palavras-chave. No total foram encontradas 84 palavras-chave (não analisadas se repetidas), perfazendo média de 3,36 por artigo publicado. As palavras-chave tem o objetivo de indicar resumidamente o conteúdo, métodos de pesquisa e ferramentas utilizadas no estudo, e as utilizadas no portfólio foram: empreendedorismo, citada 6 vezes; ensino, com quatro 4 apontamentos; metodologias-ativas, ensino superior, ensino-aprendizagem, administração e contabilidade, com 3 cada.

Dentre as metodologias ativas que constavam como palavras-chave no portfólio bibliográfico analisado, tem-se: PBL, indicada 3 vezes; estudo de caso e jogos de empresa mencionadas 2 vezes cada uma; aprendizagem baseada em equipe, *flipped classroom*, sala de aula invertida, simulação e teatro com 1 menção cada.

e) Principais periódicos.

Os principais periódicos com são Administração: Ensino e Pesquisa, com 8 artigos publicados (32%); seguido pela Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, com 2 publicações (8%). Os demais periódicos apresentam apenas uma publicação.

f) Publicação com ênfase em Contabilidade.

A Tabela 3 evidencia as publicações com ênfase em Contabilidade.



A Tabela 3 - Publicações em contabilidade

Título	Autores	N. Citação Google	Ano de publicação	Periódico
Utilização de Jogos de Empresas no ensino de Contabilidade - Uma experiência no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia	João Batista Mendes.	33	2000	Contabilidade Vista & Revista
Discussão sobre Metodologias de Ensino Aplicáveis à contabilidade	José Carlos Marion, Elias Garcia, Moroni Cordeiro.	11	1999	Reuna
Método tradicional e método construtivista de ensino no processo de aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina	Letícia Meurer Krüger, Sandra Rolim Ensslin.	2	2013	Revista Organizações em Contexto
Como os acadêmicos se adaptam a um ensino baseado em PBL numa licenciatura tradicional em Contabilidade	Margarida M Pinheiro, Cláudia S. Sarrico, Rui A Santiago.	3	2011	Revista de Contabilidade e Organizações
Os Impactos da Adoção de Metodologias Ativas no Desempenho dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis de Instituição de Ensino Superior Mineira	Cícero José Oliveira Guerra, Aridélmo José Campanharo Teixeira.	0	2016	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade
O Uso da Tecnologia Direccionando Aulas Invertidas para Promover Aprendizagem Ativa em Contabilidade	José Dutra de Oliveira Neto, Gilvania de Sousa Gomes, Luiz Antonio Tilton.	0	2017	Revista Universo Contábil

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Na área da Contabilidade foram identificados seis trabalhos do total do portfólio bibliográfico, representando 24%.

Marion e Cordeiro (1999) discutiram a utilização dos vários métodos de ensino aplicáveis às disciplinas do Curso de Ciências Contábeis e como estes instrumentos e métodos devem ser tratados e aprimorados para um melhor aproveitamento dos conteúdos das disciplinas.

Mendes (2003) buscou fazer uma breve apresentação de um método de ensino conhecido como Jogos de Empresas, ou Simulação Empresarial, não como substituto de outros métodos, mas como um suporte ao professor e como um instrumento motivador para os alunos. Os resultados estão apresentados sob a forma de justificativas para a implantação dessa atividade no curso, apresentação do sistema empregado, ela avaliação dos alunos e pela avaliação feita pelos alunos, através de relatos e depoimentos.

Pinheiro, Sarrico e Santiago (2011), procuraram contribuir para a discussão teórica sobre a forma como a utilização de metodologias PBL produz implicações ao nível das



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

formas de atuar dos docentes no ensino superior profissionalizante. Os autores concluíram que os estudantes, não previamente identificados com metodologias que reforcem o seu envolvimento na produção do conhecimento, ainda presumem e esperam respostas pré-formatadas dos docentes.

Krüger e Ensslin (2013) buscaram identificar a contribuição do método tradicional e do método construtivista de ensino no processo de aprendizado do aluno, a partir da percepção dos acadêmicos que cursaram a disciplina Contabilidade III, nos semestres 2011.1 e 2 e 2012.1, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Com relação à receptividade dos alunos quanto à prática do uso de metodologias tradicional e construtivista de ensino, identificou-se que os alunos são mais receptivos à utilização da metodologia tradicional, dando preferência às aulas expositivas e à realização de exercícios, ambas desenvolvidas pelos professores. No que se refere ao perfil dos alunos na qualidade de agentes receptores (passivos) de informações estruturadas ou agentes responsáveis pela geração de seu conhecimento (ativos), eles possuem um perfil mais passivo do que ativo, pois preferem ser submetidos à metodologia em que o professor repassa o conteúdo, sem precisarem realizar pesquisas adicionais.

Guerra e Teixeira (2016) verificaram se a adoção de metodologias ativas de ensino no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada, situada na região da Zona da Mata mineira, contribuiu para o desempenho dos seus discentes, sendo caracterizada como desempenho, nesta pesquisa, a melhoria das notas dos estudantes. Os resultados mostram que há evidências de que a utilização das metodologias ativas no curso de Ciências Contábeis contribuíram para o desempenho dos estudantes no período estudado.

O estudo de Oliveira Neto, Gomes e Tilton (2017) objetivou investigar o ganho de desempenho ao longo da aula e a percepção dos estudantes sobre o uso da abordagem sala de aula invertida expandida. Os resultados dos testes demonstraram que, em todas as aulas invertidas, houve uma ampla melhoria depois da atividade colaborativa como parte do processo de construção do conhecimento. Adicionalmente, foi feito um levantamento com os estudantes e os resultados demonstraram que estes aprovam o uso de sala de aula invertida aprimorada como uma estratégia de ensino apropriada.

5 Conclusões e recomendações

A análise de 25 artigos sobre metodologias ativas evidenciou que a maioria dos autores apresenta apenas um artigo publicado sobre a temática, com exceção de Querol e Cassandre que tem dois trabalhos publicados. A maioria das publicações ocorrem em conjunto de dois e três autores (68%).

Entre o período de 1999 a 2017, os anos de 2013 e 2014 foram os que apresentaram quatro publicações cada. O periódico que mais publica sobre o tema é Administração: ensino e pesquisa e Revista pensamento contemporâneo em administração.

Os estudos da área da contabilidade representaram 24% do portfólio bibliográfico analisado. Sendo que o artigo mais citado no Google Acadêmico foca a experiência do uso de jogos de empresas no ensino da contabilidade.

Conclui-se que pesquisas sobre metodologias ativas no contexto nacional são incipientes e carecem de maior aprofundamento. Deixa-se como sugestão para futuras pesquisas realizar uma busca sistemática em bases de dados de abrangência internacional.

Referências



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

Aguilar, R., & Tsuji, H. (2010). A Gestão do Conhecimento em Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem: uma reflexão do trabalho desenvolvido na Faculdade de Medicina de Marília. *Revista Gestão & Tecnologia*, 6(2).

Araujo, I. S., & Mazur, E. (2013). Instrução pelos colegas e ensino sob medida: uma proposta para o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de Física. *Caderno brasileiro de ensino de física. Florianópolis. Vol. 30, n. 2 (ago. 2013), p. 362-384.*

Barbosa, E. F., & de Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, 39(2), 48-67.

Barseghian, T. (2011). Three trends that define the future of teaching and learning. *KQED. Retrieved April, 30, 2013.*

Berbel, N. A. N. (2012). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25-40.

Butzke, M. A., & Alberton, A. (2017). Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem. *REGE-Revista de Gestão*, 24(1), 72-84.

da Silva, R. H. A., & Scapin, L. T. (2011). Utilização da avaliação formativa para a implementação da problematização como método ativo de ensino-aprendizagem. *Estudos em Avaliação Educacional*, 22(50), 537-522.

de Araújo, M. V. M., Pereira, F. A. D. M., Silva, L. V. L. D. C., Lima, J. M. C., & De Araujo, J. K. B. (2014). Estágio docência: concepções epistemológicas e suas influências nas metodologias de ensino/apprenticeship teaching: epistemological concepts and their influence on teaching methods. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 15(2), 237.

de Carvalho Rocha, E. L., Bacchi, G. A., de Souza Guerra, D., Júnior, E. M. R., & de Carvalho Pinheiro, D. R. (2011). Ensino de Empreendedorismo nos Cursos Presenciais de Graduação em Administração em Fortaleza: Um Estudo dos Conteúdos e Instrumentos Pedagógicos. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 12(3), 393-414.

de Pádua Júnior, F. P., de Castilho Filho, J. P., Neto, P. J. S., & Sobrinho, Z. A. (2014). Avaliação da percepção de discentes e docentes sobre novas tecnologias de ensino em cursos de graduação em administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 15(2), 295-321.

dos Reis, L. G., Nogueira, D. R., & Tarifa, M. R. (2015). O processo de ensino da contabilidade de custos e gerencial: uma análise comparativa entre o ensino presencial e o ensino a distância. *ABCustos*, 8(1). RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social métodos e técnicas**. 3. ed. – 9. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2008.

Fantinel, L. D., Benevides, T. M., Cristaldo, R. C., & de Pinho, J. A. G. (2014). Tecnologias Alternativas de Ensino e Aprendizagem em Administração: percepções de docentes e discentes em uma universidade do Nordeste do Brasil. *TPA-Teoria e Prática em Administração*, 4(1), 22-55.



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

Fiala, N., & Andreassi, T. (2013). As incubadoras como ambientes de aprendizagem do empreendedorismo. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 14(4), 759-783.

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. *São Paulo: Paz e Terra*, 25.

Guedes, K. D. L., De Andrade, R. O. B., & Nicolini, A. M. (2015). A avaliação de estudantes e professores de administração sobre a experiência com a aprendizagem baseada em problemas/evaluating management students and professors regarding their problem-based learning experience. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 16(1), 71.

Guerra, C. J. O., & Teixeira, A. J. C. (2016). Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior mineira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 10(4).

Guimarães, J. C. (2014). É a consciência ambiental antes uma questão de competência pedagógica? um ensaio no território acadêmico. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 12(3), 331-362.

Guimarães, L. O. (2008). Empreendedorismo no currículo dos cursos de Administração: uma análise da organização didático-pedagógica. *Economia & Gestão*, 2(4).

Hartz, A. M., & Schlatter, G. V. (2016). A construção do trabalho de conclusão do curso por meio da metodologia ativa team-based learning/developing final course monographs using a team-based learning methodology. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 17(1), 73.

Henrique, D. C., & da Cunha, S. K. (2008). Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. *Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review)*, 9(5).

Krüger, L. M. (2013). Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Laffin, M. (2011). *Contabilidade e ensino: mediações pedagógicas*. NUP/CED/UFSC.

Marin, M. J. S., Lima, E. F. G., Paviotti, A. B., Matsuyama, D. T., Silva, L. K. D. D., Gonzalez, C., ... & Ilias, M. (2010). Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Rev bras educ med*, 34(1), 13-20.

Marion, J. C. (1996). *O ensino da contabilidade*. Atlas.

Marion, J. C., & Garcia, E. (2013). Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à Contabilidade. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 3(2), 11-16.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

Martins, D. B. (2013). Avaliação de habilidades e de atitudes em abordagem de problem-based learning no ensino de controle gerencial.

Masetto, M. T. (2003). Docente de ensino superior atuando num processo de ensino ou de aprendizagem. *Competência Pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus.

MELLO, M. A. da S.; FRANCISCO, T. H. A. O ser e o fazer da docência: uma reflexão à luz de novas perspectivas metodológicas para o ensino superior. In: PREVE, D.R; SOUZA, I.F; MELLO, M.A.S (Org). **O saber e o fazer dos docentes no âmbito das ciências sociais aplicadas**. Curitiba: Multideia, 2015.

Mendes, J. B. (2009). Utilização de jogos de empresas no ensino de contabilidade-uma experiência no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. *Contabilidade Vista & Revista*, 11(3), 23-41.

Montes, M. R., da Costa Bairral, M. A., dos Santos Junior, M. A., & Gomes, J. S. (2011). Identificação das práticas metodológicas de ensino aplicadas no curso de graduação de ciências contábeis a partir do perfil docente. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.

Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação, Porto Alegre*, 22(37), 7-32.

Nascimento, L. F., Czykiel, R., & Figueiró, P. S. (2013). Presencial ou a distância: a modalidade de ensino influencia na aprendizagem?. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 14(2), 311-341.

Olak Alves Cruz, C. V., Corrar, L. J., & Slomski, V. (2008). A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 19(4).

Oliveira Neto, J. D., Gomes, G. S., & Tilton, L. A. (2017). Using Technology Driven Flipped Class to Promote Active Learning in Accounting . *Revista Universo Contábil*, 13(1), 49-64.

Peleias, I. R. (2006). *Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores*. Saraiva.

PIMENTA, S. Garrido; de ALMEIDA, I. M. **Pedagogia Universitária**: Caminho para a formação de professores. 1ed. São Paulo: Cortez, 2015. 245 p.

Pinheiro, M. M., Sarrico, C. S., & Santiago, R. A. (2011). Como os acadêmicos se adaptam a um ensino baseado em PBL numa licenciatura tradicional em contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 5(13).

Querol, M. A. P., Jackson Filho, J. M., & Cassandre, M. P. (2011). Change Laboratory: uma proposta metodológica para pesquisa e desenvolvimento da Aprendizagem Organizacional. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 12(4), 609-640.

Ramos, S. C., Mendes Ferreira, J., & Prado Gimenez, F. A. (2005). O estudo de caso como ferramenta para o ensino de empreendedorismo. *Revista Ciências Administrativas*, 11(2).



7º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS
7º CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE
TRANSPARÊNCIA, CORRUPÇÃO E FRAUDES



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

Ruas, R.(2005). Literatura, dramatização e formação gerencial: a apropriação de práticas teatrais ao desenvolvimento de competências gerenciais. *Organizações & Sociedade*, 12(32), 121-142.

Santos, G. T. D.(2014). Métodos para captura de lições aprendidas: em direção a melhoria continua na gestão de projetos. *Revista de Gestão e Projetos*, 5(1), 71-83.

Schaefer, R., & Minello, I. F. (2016). Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(3).

SCHMIDT, H.G, Problem-based Learning, v.**Racional and descriptions**. 17, p.11-16,1983.

Valente, J. A. (2014). Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, (4).

Versiani, Â., & Fachin, R. C. (2007). Avaliando aprendizagem em simulações empresariais. *Cadernos ebape. br*, 5(SPE), 01-13.